

Sociolinguística e Mobilidade

Livia Oushiro
(UNICAMP)

Vitória-ES, 5 dez. 2019

Este curso

- Por que estudar mobilidade
- Alguns estudos sobre fala de migrantes internos
- Como estudar mobilidade
- Questões em aberto: o que falta estudar

Introdução

- Sociolinguística: o estudo da língua em seu contexto social
- Migração: um tópico pouco explorado
 - Tradição dialetológica: NORMs (*non-mobile rural males*)
 - Foco nos falantes “prototípicos” de uma comunidade
- Há estudos sobre a aquisição de uma nova língua por parte de imigrantes e efeitos de substrato, assim como sobre a aquisição de uma nova língua no contexto de sala de aula, mas há poucos estudos sobre o contato entre falantes de diferentes dialetos de uma mesma língua (Siegel, 2010)

Espaço em Sociolinguística

- De modo geral, em Sociolinguística, o espaço tem sido tratado como um palco vazio em que ocorrem processos de variação e mudança (Britain, 2013)
- Labov (1974): Verificou correlação entre a realização de ditongos (como em *pie* 'torta') e o fluxo das rodovias na região nordeste dos Estados Unidos
- Britain (2010, 2013): necessidade de considerar a mobilidade diária e rotineira dos falantes
- Em última instância, um olhar para a mobilidade rotineira dos falantes (mesmo que não migrantes) pode lançar luzes a padrões de variação locais

Por que estudar a fala de migrantes?

Preconceito

🔊 EdileneB: *devido o preconceito o pessoal do/ da/ daqui de São Paulo... eles têm preconceito*

Documentadora: *você já sofreu algum preconceito?*

EdileneB: *já*

Documentadora: *já?*

EdileneB: *muito... o sotaque... "ah paraibinha aí é mulher arretada viu... mulher macho sim senhor" ... é essas coisa que a gente escuta... e que eu não gosto... eu não gosto de ser da Paraíba... devido eu/ eu ouvir tanto isso... eh a pessoa eh sofre muito bullying*

Por que estudar a fala de migrantes?

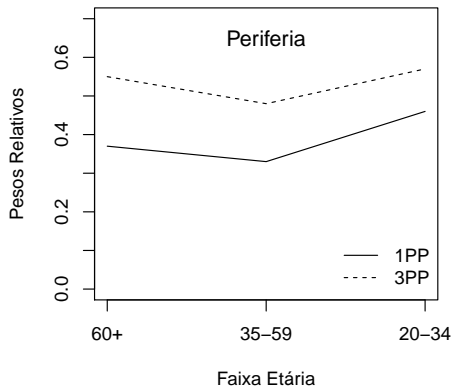
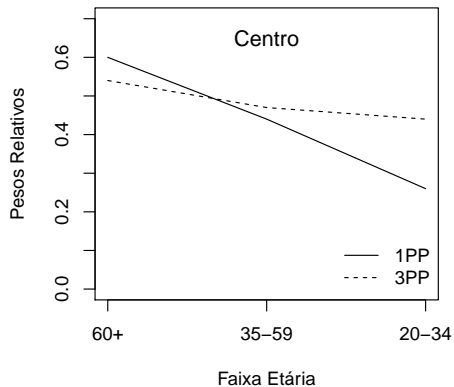
- Estabilidade da fala adulta?
 - Lenneberg (1967): Hipótese do período crítico
 - Mudança em tempo aparente: amostras com falantes em diferentes faixas etárias
- Mais recentemente: estudos de **mudança em tempo real** mostram resultados díspares (Sankoff & Blondeau, 2007; Paiva & Duarte, 2003)

Por que estudar a fala de migrantes?

- Mudança linguística devido à migração e ao contato dialetal
 - Amaral (1920): O Dialeto Caipira: predição de que as variantes “rurais” (como a realização retroflexa de /r/ em coda e ataque intervocálico, o rotacismo, a concordância verbal não padrão) desapareceriam; mas:
 - Evidências de **ressignificação de variantes ditas “caipiras”** na fala de jovens da periferia de São Paulo
 - Concordância de 1PP: *nós vai* vs. *nós vamos*
 - Pronúncia de /r/ em coda: *porta*, *mulher* como retroflexo

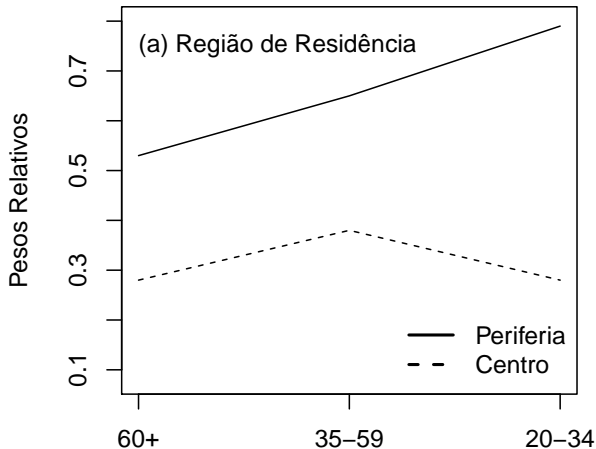
Por que estudar a fala de migrantes?

Tendências de emprego da variante não padrão de concordância verbal em São Paulo (Oushiro, 2015)



Por que estudar a fala de migrantes?

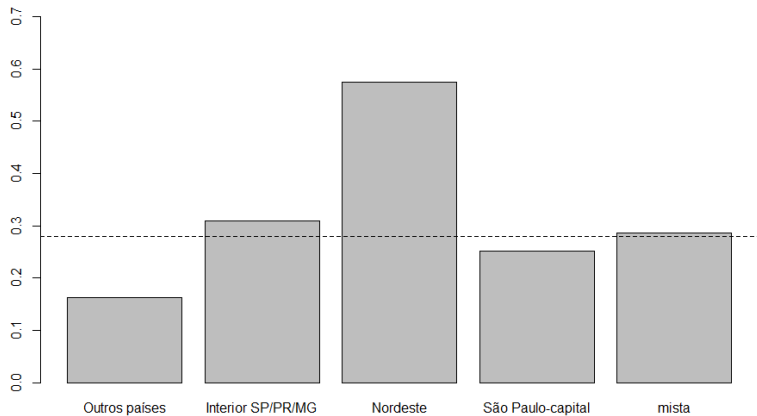
Tendências de emprego da variante retroflexa de /-r/ em São Paulo
(Oushiro, 2015)



Faixa Etária

Por que estudar a fala de migrantes?

Proporção de emprego da variante retroflexa de /-r/ na fala de paulistanos por origem dos pais

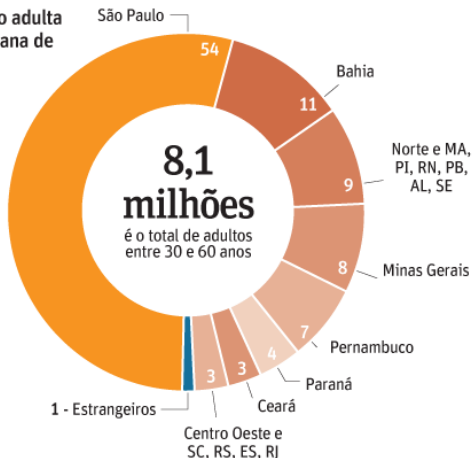


Por que estudar a fala de migrantes?

Origem da população adulta na RMSP (Fonte: IPEA 2011)

MIGRANTES EM SÃO PAULO

Origem da população adulta da região metropolitana de São Paulo, em %



Fonte: Pesquisa dos migrantes Ipea

Por que estudar a fala de migrantes?

- Os (i)migrantes compõem grande parte da população das cidades atualmente
 - Toronto (Hoffman & Walker, 2010): 46% não nasceram no Canadá
 - Nova Iorque (Erker, s/d): 36% não nasceram nos EUA
 - Londres (Wikipedia): 37% não nasceram no Reino Unido
 - Lima (Klee & Caravedo, 2013): 40% não nasceram na capital
- Se queremos estudar a língua em seu contexto social, esses falantes não podem ser ignorados

Alguns estudos sobre migrantes internos

Papel das atitudes linguísticas

Alves (1979)

- atitudes de 116 nordestinos (pernambucanos e baianos) na cidade de São Paulo com relação às variedades nativas e paulista
- amostra estratificada em nível social (alto ou baixo), procedência (PE ou BA), proveniência (capital ou interior), tempo de estada em São Paulo (menos ou mais de 2 anos)
- Resultados: os falantes de nível socioeconômico baixo têm atitudes positivas quanto às variedades paulistas, ao passo que os falantes de nível alto tendem a atitudes mais favoráveis quanto às variedades nativas
- hipótese de que os falantes de nível baixo assumiriam traços linguísticos de São Paulo como forma de “camuflar-se linguisticamente”, enquanto os falantes de nível alto tenderiam a manter os traços linguísticos nativos

Papel das redes sociais e do sexo/gênero

Bortoni-Ricardo (1985); Rodrigues (1987); Cardoso (2009)

- **Bortoni-Ricardo (1985):**

- 33 mineiros em Brasília
- análise de traços linguísticos tipicamente “rurais” ou “caipiras” (a vocalização da lateral palatal /ʎ/, monotongação de ditongos e a marca zero de concordância verbal)
- aqueles com maior índice de “integração” e “urbanização” apresentaram maior tendência a empregar formas consideradas padrão

- **Rodrigues (1987):**

- concordância verbal entre 40 moradores de uma favela em São Paulo (migrantes e nativos da cidade)
- provenientes do interior de SP, PR e do NE favoreceram a marca zero de concordância em 1PP; aqueles do norte de MG e sul da BA favoreceram-na em 3PP; paulistanos tenderam a empregar a forma padrão

Papel das redes sociais e do sexo/gênero (*cont.*)

Bortoni-Ricardo (1985); Rodrigues (1987); Cardoso (2009)

- Favorecimento das formas padrão pelos falantes de sexo masculino (Bortoni-Ricardo, 1985; Rodrigues, 1987): enquanto os homens geralmente exercem atividades profissionais fora do bairro em que residem e têm maior oportunidade de conviver com os moradores nativos, as mulheres costumam exercer atividades domésticas (como donas de casa ou faxineiras) e manter maior contato com parentes e vizinhos
- Mas **Cardoso (2009)**:
 - 11 cearenses (e seus descendentes) em Brasília
 - alternância entre a forma imperativa associada ao indicativo (*leva, traz, vem*) ou ao subjuntivo (*leve, traga, venha*)
 - Favorecimento da forma associada ao indicativo (-nordeste) pelas mulheres

Papel de idade de migração

Soares (2009); Oushiro (2016a, no prelo)

- **Soares (2009)**: negação sentencial (*não vi, não vi não, vi não*) na fala de 4 cearenses no Rio de Janeiro
- **Oushiro (2016a)**: vogais médias pretônicas de 6 paraibanos em São Paulo e 6 paraibanos no Rio de Janeiro
- **Oushiro (no prelo)**: pronúncia de /r/ em coda, palatalização de /t, d/ antes de [i], vogais médias pretônicas /e/ e /o/ na fala de 32 migrantes paraibanos e alagoanos em São Paulo
- Quanto mais cedo chegou, maior tendência ao uso de formas da comunidade anfitriã

Papel de idade de migração (*cont.*)

Soares (2009); Oushiro (2016a, no prelo)

- Mas **Oushiro (no prelo)**: concordância nominal e negação sentencial na fala de 32 migrantes paraibanos e alagoanos em São Paulo - não houve correlação
- Possível generalização: diferença entre variáveis fonéticas e morfossintáticas?

Papel de tempo de residência

Variável mais analisada

- **Leite (2004)**: pronúncia de /-r/ em coda por 8 estudantes rio-pretenses em Campinas
- **Marques (2006)**: realização de vogais médias pretônicas na fala de 21 paraibanos no Rio de Janeiro
- **Martins (2008)**: realização alveolar ou palatalizada de /ti/ e /di/ por 7 paraibanos no Rio de Janeiro
- **Lima & Lucena (2013)**: pronúncia alveolar ou palatalizada de /s/ em coda na fala de 7 paraibanos em Recife
- **Bieler da Silva (2015)**: realização de /r/ em coda não “prototípicos”, tepe ou fricativa, na fala de Itanhandu, comunidade sul-mineira com forte contato e influência dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro
- Quanto maior o tempo de residência, maior uso das variantes da comunidade anfitriã

Papel de tempo de residência (*cont.*)

Variável mais analisada

- Mas **Cardoso (2009)** não verificou correlação com essa VI
- **Oushiro (no prelo)**: das seis variáveis analisadas (pronúncia de /r/ em coda, palatalização de /t, d/ antes de [i], vogais médias pretônicas /e/ e /o/ na fala de 32 migrantes paraibanos e alagoanos em São Paulo, concordância nominal e negação sentencial), apenas /r/ em coda mostrou correlação com tempo de residência

Papel da identidade

Cardoso (2009); Bieler da Silva (2015)

- **Cardoso (2009)** atribui maior uso da morfologia do indicativo para expressão do imperativo à identidade dos falantes
- **Bieler da Silva (2015)**: comparação sistemática entre tempo de residência e grau de identificação com comunidade
 - correlação *fraca* com grau de identidade
 - correlação *forte* com tempo de residência

- Maior parte dos estudos analisa amostras pequenas
- Ainda não temos amplas generalizações sobre o que ocorre em situação de contato dialetal

Questões gerais

- Quão estável é a fala adulta?
- Por quais mudanças pode passar a fala do migrante em contato com um novo dialeto?
 - Quais variáveis independentes promovem ou previnem a aquisição dialetal?
 - O quanto os indivíduos são capazes de manipular a própria fala?
- Qual o impacto da fala de migrantes sobre a variedade da comunidade anfitriã?
- Quais processos são comuns a diferentes línguas, em diferentes localidades?

Desafios para o estudo do contato dialetal

Múltiplas fontes possíveis de variação

- Mais variação do que na fala de “nativos” (Trudgill, 1986; Chambers, 1992; Siegel, 2010)
- Diferenças podem se dever a:
 - sexo/gênero
 - idade
 - classe social
 - idade de migração
 - anos de residência na nova comunidade
 - rede social
 - atitudes
 - identidades
 - habilidade pessoal...
- Questão do **controle de variáveis**

Desafios para o estudo do contato dialetal

Múltiplos fenômenos linguísticos em variação

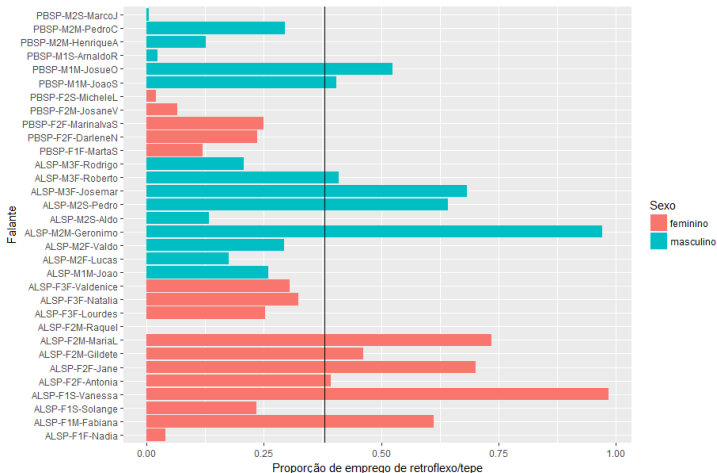
- Variação lexical
- Variação fonética/prosódica
- Variação morfológica
- Variação sintática
- Variação discursivo-pragmática

Um migrante pode ter mudado sua fala em relação a um traço linguístico, mas não a outros

Desafios para o estudo do contato dialetal

Grande variação entre indivíduos

Proporções de uso das variantes tepe/retroflexa de /r/ em coda na fala de migrantes alagoanos e paraibanos residentes em São Paulo



Como estudar mobilidade

Múltiplos fenômenos em variação

- Necessidade de olhar para mais de uma variável (tantas quanto o prazo permitir!)

Escolha das variáveis



Escolha das variáveis



Escolha das variáveis

🔊 Documentadora: *e um nordestino por exemplo como você acha que falaria alguma dessas*

SueliO: *ih vamos lá... 'alma' 'amargo'... 'animação' 'argola'... 'atitude' ... 'barqueiro' 'biscoito'... 'cacique' 'carteiro'... 'cerca' 'chácara' 'circo' 'cisne' 'curto'... 'defender' ... 'discoteca'...*

'elefante' 'enchente' 'entender' eles põem acento

- /r/ em coda
- /t/ e /d/ antes de [i]
- vogais pretônicas

Escolha das variáveis

- /-r/ em final de sílaba
 - 🔊 Nadia: *eu/ eu ainda falo ainda 'carne' [h] ... 'carne' [h] ... e os/ o paulistano ele fala... 'carne' [r] (ALSP)*
- /t/ e /d/ antes de [i]
 - 🔊 MariaL: *amargo... animação... argola... atitude... [tʃ] [dʒ] (ALSP)*
 - 🔊 MariaL: *o alagoano?... ah... deixa eu ver... 'atitude' [t] [d]*

Escolha das variáveis

Exemplos de Oushiro (2016b):

- Quando você conhece alguém, você percebe se a pessoa é (alagoana/paraibana)?
 - (Se sim) como você percebe?
 - (Se não) Quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de lá pelo modo de falar?
- Qual o sotaque do Brasil que você mais gosta? E tem algum que te irrita?
- Como é que (o gaúcho/o carioca/o mineiro etc.) fala(m)?
- (Após leitura de lista de palavras)
 - A gente estava falando de sotaques agora há pouco... Como você acha que um campineiro falaria algumas dessas palavras? Tem diferenças?
 - E como um paulistano, alguém da capital, falaria algumas dessas palavras?
 - Tem mais algum sotaque do Brasil que você conhece?

Escolha das variáveis

- Estudos prévios, Atlas Linguístico do Brasil (Cardoso *et al.*, 2014*b,a*)
- Discurso dos falantes: inclusão de certas perguntas no roteiro
- Variáveis de diferentes naturezas
 - Fonética, morfológica, sintática, lexical
 - Acima e abaixo da consciência

Controle de variáveis independentes

Exemplo de Oushiro (2016b)

Sexo

- Feminino
- Masculino

(Bortoni-Ricardo, 1985;
Rodrigues, 1987)

Idade de Migração

- 10–19 anos
- 20+ anos

(Bortoni-Ricardo, 1985;
Soares, 2009)

Tempo de Residência

- até 9 anos
- 10+ anos

(Leite, 2004; Marques, 2006;
Martins, 2008)

$2 \times 2 \times 2 = 8$ perfis \times 5 falantes = 40 falantes

- Padronização da escolaridade (até Ens. Médio), idade (20–45), local de origem (zona rural)

Controle de variáveis independentes: questionários

Questionário de Rede Social, Hábitos, Identidade e Socioeconômico

1. Sem contar as pessoas que moram com você, quem são as cinco pessoas com quem você mais convive? De que estado elas são?

Pessoa	Relação	Estado

2. A maioria dos seus amigos hoje (não contando a família) também é de _____ (estado)?

- nenhum amigo é;
 poucos são;
 metade é;
 a maioria é.

3. Você tem vizinhos que são de _____ (estado)?

- não;
 sim, alguns;
 sim, vários.

4. As pessoas com quem você trabalha também são de _____ (estado)?

- não;
 sim, algumas;
 sim, várias.

5. As pessoas com quem você trabalha são nordestinas (as que não são do mesmo estado)?

- não;
 sim, algumas;
 sim, várias.

Controle de variáveis independentes: questionários

Questionário de Rede Social, Hábitos, Identidade e Socioeconômico

6. Hoje em dia, com que frequência você come comida nordestina?

- nunca ou quase nunca;
 pelo menos uma vez por mês;
 pelo menos uma vez por semana;
 todo dia ou quase todo dia.

7. Hoje em dia, com que frequência você ouve música nordestina?

- nunca ou quase nunca;
 às vezes;
 quase sempre.

8. Com que frequência você fala com seus parentes e amigos que não migraram?

- nunca ou quase nunca;
 pelo menos uma vez por mês;
 pelo menos uma vez por semana;
 todo dia ou quase todo dia.

9. Com que frequência você volta pra sua cidade ou volta pra visitar parentes no Nordeste?

- nunca ou quase nunca;
 com relativa frequência (menos de 1x/ano);
 pelo menos uma vez por ano.

10. Se você pudesse escolher qualquer lugar para morar, onde moraria?

- no estado de origem;
 no Nordeste;
 no estado de São Paulo;
 outro lugar: _____.

Controle de variáveis independentes: questionários

Questionário de Rede Social, Hábitos, **Identidade** e Socioeconômico

11. Numa escala de 0 a 10, o quanto você se considera _____ hoje?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada										muito

12. Numa escala de 0 a 10, o quanto você já se considera paulista?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada										muito

13. Numa escala de 0 a 10, o quanto você se considera nordestino(a)?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada										muito

14. Numa escala de 0 a 10, o quanto você acha que o nordestino é diferente do paulista?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada diferente										muito diferente

15. Numa escala de 0 a 10, o quanto você acha que o _____ é diferente de outros nordestinos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada diferente										muito diferente

16. Numa escala de 0 a 10, o quanto você acha que *seu jeito de falar* é diferente das pessoas que nasceram em São Paulo?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
nada diferente										muito diferente

Controle de variáveis independentes: questionários

Questionário de Rede Social, Hábitos, Identidade e Socioeconômico

Por favor, assinale a opção que melhor descreve sua situação:

1. Em que tipo de imóvel você vive?

- casa
 apartamento
 outro: _____

2. Você é proprietário do imóvel em que vive?

- sim, é um imóvel próprio e quitado
 sim, é um imóvel financiado
 não, é um imóvel alugado

3. Quantos desses cômodos existem em sua casa?

Quartos	0	1	2	3+
Banheiros	0	1	2	3+

4. Quantas pessoas moram em sua casa?

- 1
 2
 3
 4
 5
 mais pessoas: _____

6. Qual é a sua renda média mensal?

- Até R\$ 1.000,00
 Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00
 Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.700,00
 Entre R\$ 3.700,00 e R\$ 9.500,00
 Entre R\$ 9.500,00 e R\$ 18.000,00
 Acima de R\$ 18.000,00

5. Quantas pessoas que vivem em sua casa contribuem para a renda familiar?

- 1
 2
 3
 4
 5
 mais pessoas: _____

7. Qual é a renda média mensal de sua família?

- Até R\$ 1.000,00
 Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00
 Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.700,00
 Entre R\$ 3.700,00 e R\$ 9.500,00
 Entre R\$ 9.500,00 e R\$ 18.000,00
 Acima de R\$ 18.000,00

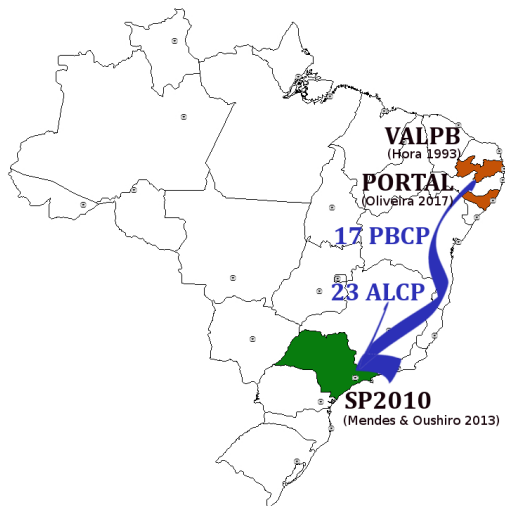
Como “medir” a acomodação

Exemplo de (Oushiro, 2016*b*)

- Comparação com padrões da comunidade de origem e de destino (estudos prévios ou inclusão de corpus controle na amostra)

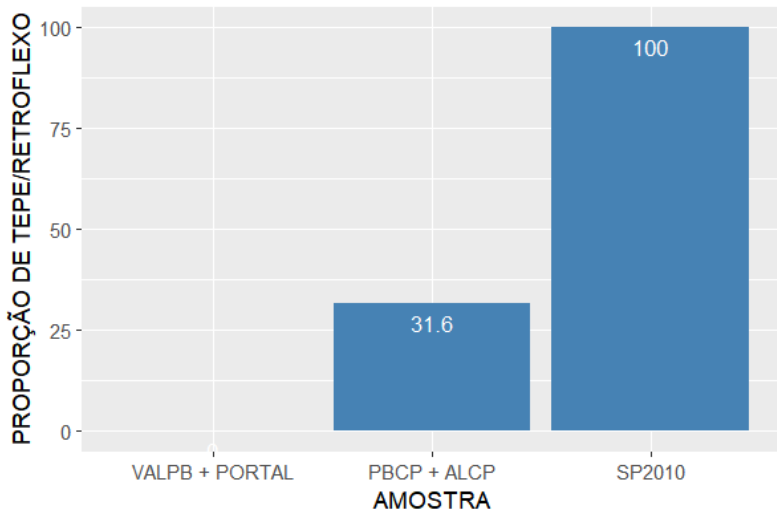
Como “medir” a acomodação

Exemplo de (Oushiro, 2016*b*)



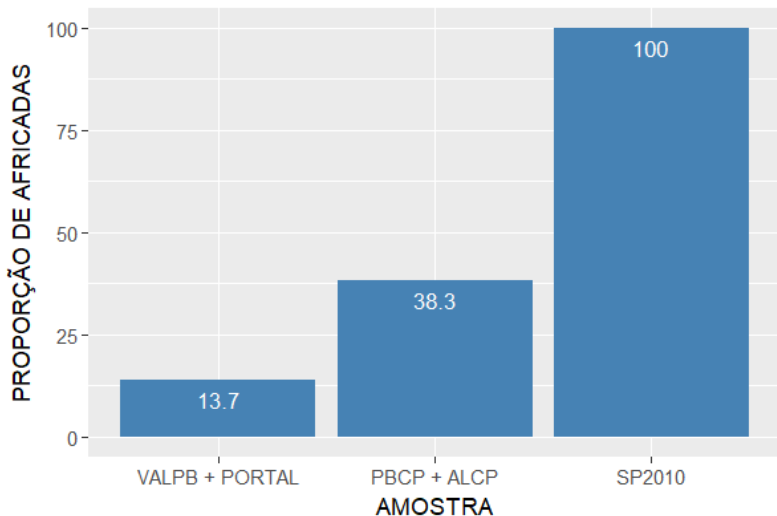
Como “medir” a acomodação (*cont.*)

Proporções de emprego de tepe/retroflexo (vs. aspiradas)



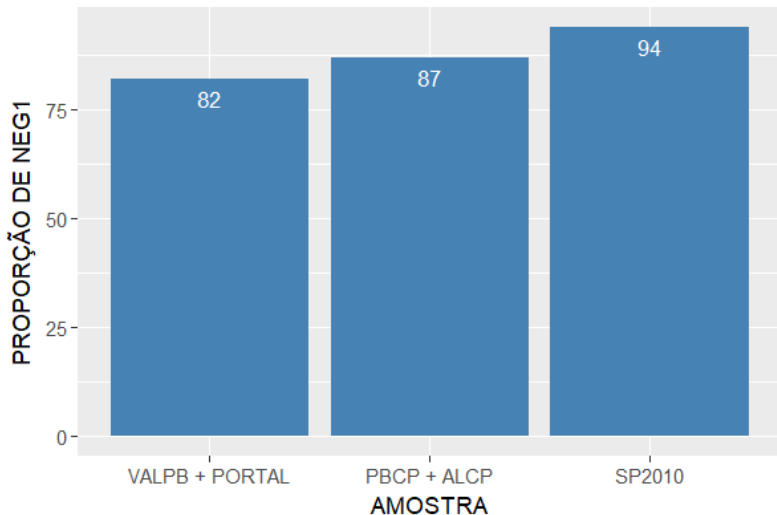
Como “medir” a acomodação (*cont.*)

Proporções de emprego de africadas (vs. oclusivas)



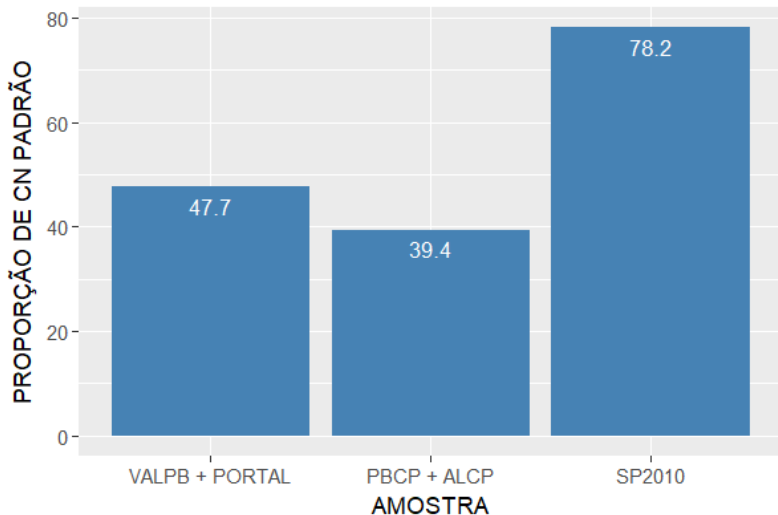
Como “medir” a acomodação (*cont.*)

Proporções de emprego de NEG1 (vs. NEG + NEG3)



Como “medir” a acomodação (*cont.*)

Proporções de emprego de concordância padrão (vs. CN não padrão)










Ainda há muito a se explorar...

Questões em aberto

Qual é o papel de...

- outras variáveis sociolinguísticas?
- variáveis linguísticas?
- identidade?
- classe social/motivação da migração?
- rede social?
- coesão dialetal?
- filhos dos migrantes?
- consciência e avaliações sobre variáveis sociolinguísticas?

Outras variáveis sociolinguísticas

- itens lexicais e gírias (ver Souza 2019)   
- /s/ em final de sílaba 
- /e/ nasal 
- artigo antes de nomes de pessoas e possessivos  

Variáveis internas

- **Guedes (no prelo)**: uso do artigo definido antes de possessivos na fala de 12 paraibanos em São Paulo, em comparação com paraibanos e paulistanos não migrantes (VALPB e SP2010)
 - paraibanos e paulistanos têm diferentes regras variáveis, o que os caracterizam como diferentes comunidades de fala
 - migrantes paraibanos não só aumentaram a frequência de uso do artigo definido antes de possessivos, mas também seguem as regras variáveis dos paulistanos
 - migrantes podem não só mudar a frequência de uso de uma variante, mas também adquirir regras linguísticas abstratas

Identidade

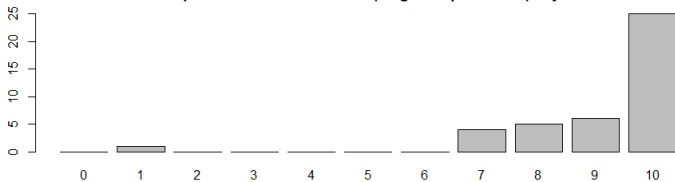
Questionário de Identidade

- Premissas:
 - identidades são fluidas, dinâmicas e múltiplas
 - aquilo que os indivíduos *dizem* é apenas um de seus componentes, e pode não coincidir com aquilo que eles *fazem*, em determinadas interações

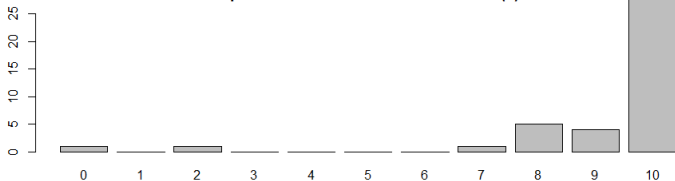
Identidade

Questionário de Identidade

Numa escala de 0 a 10,
o quanto você se considera (alagoano/paraibano) hoje?



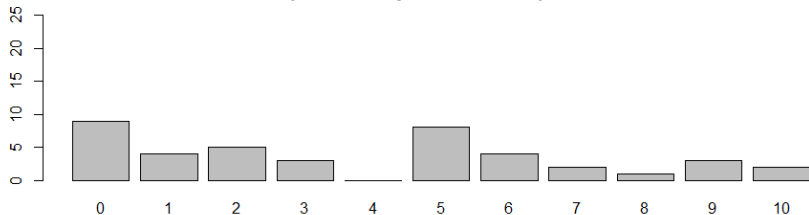
Numa escala de 0 a 10,
o quanto você se considera nordestino(a)?



Identidade

Questionário de Identidade Resultados do questionário

Numa escala de 0 a 10,
o quanto você já se considera paulista?



Classe social e motivação para migração

Hipótese de Alves (1979)

- migrantes de baixo nível socioeconômico tenderiam a adquirir mais traços da comunidade anfitriã do que migrantes de nível socioeconômico mais alto
- forma de se “camuflar” linguisticamente e sofrer menos preconceito

- mudanças nos perfis dos migrantes

Rede social

Bortoni-Ricardo (1985); Santana (2018)

- Bortoni-Ricardo (1985):
 - “índice de integração” de migrantes rurais mineiros em Brasília
 - migrantes mais integrados usavam menos os traços rurais (vocalização de “lh”, monotongação de ditongos, concordância verbal não padrão)
- Santana (2018):
 - análise de duas redes de sergipanos em São Paulo, com base em Bortoni-Ricardo
 - não se verificou correlação entre redes/índice de integração e uso das vogais médias pretônicas

- Como operacionalizar as redes e o “índice de integração” dos migrantes?

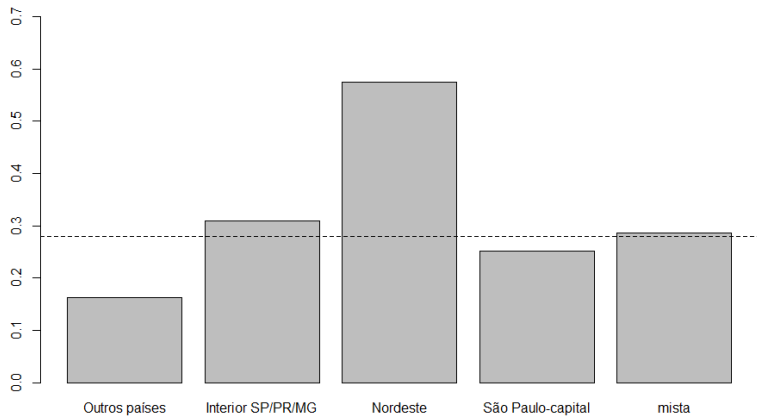
Coessão dialetal

Oushiro (2016c)

- Ex.: Falantes paulistanos que usam o /r/ em final de sílaba como tepe (vs. retroflexo) também tendem a ditongar o /e/ nasal?
- Para migrantes: falantes que adquiriram a pronúncia tepe/retroflexa de /r/ em final de sílaba também tendem a realizar as vogais pretônicas menos baixas?
- Em outras palavras: **quais variáveis “andam juntas”**? Há algum tipo de escala implicacional (se usa X, também usa Y)?

Filhos dos migrantes

Proporção de emprego da variante retroflexa de /-r/ na fala de paulistanos por origem dos pais



Filhos dos migrantes

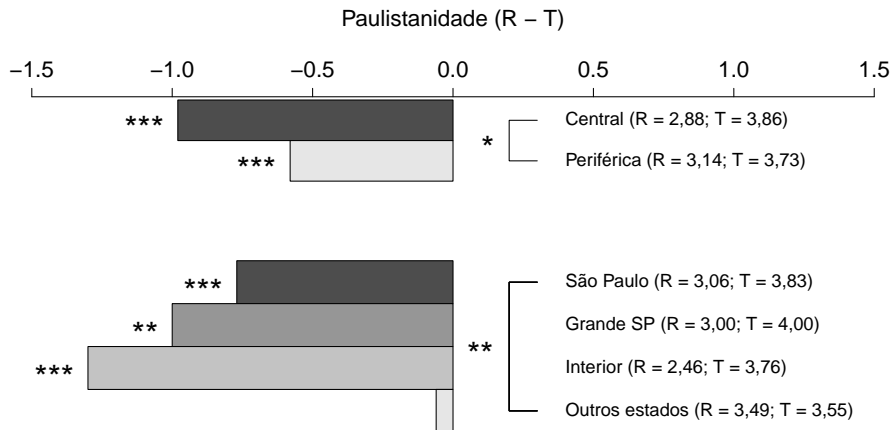
- hipótese de Trudgill (1986): **filhos de migrantes têm papel central na mudança linguística**, pois são considerados nativos, embora nem sempre sigam os padrões da comunidade
- não se tem conhecimento de estudos que tenham focado especificamente os filhos de migrantes

Consciência e avaliações sobre variáveis sociolinguísticas

- Algumas variáveis são **sociolinguisticamente salientes** – como a pronúncia de /r/ em final de sílaba; outras, passam **abaixo do nível da consciência** dos falantes – como, talvez, a ditongação de /e/ nasal (como em *fazenda*)
- O grau de consciência e os significados sociais que se associam a diferentes traços linguísticos dependem de características dos falantes

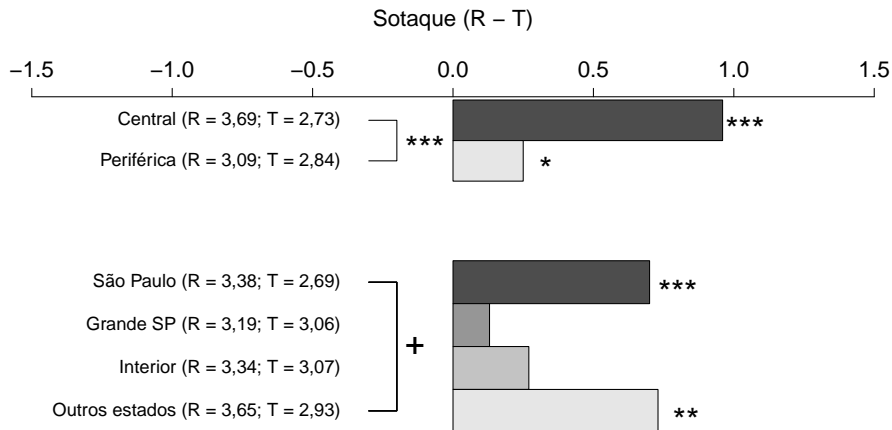
Consciência e avaliações sobre variáveis sociolinguísticas

Diferença entre médias de julgamento para Paulistanidade (R - T) de acordo com Região de Residência e Origem do Ouvinte (Oushiro, 2015, 296)



Consciência e avaliações sobre variáveis sociolinguísticas

Diferença entre médias de julgamento para Sotaque (R - T) de acordo com Região de Residência e Origem do Ouvinte (Oushiro, 2015, 298)



Consciência e avaliações sobre variáveis sociolinguísticas

Em que medida diferentes graus de consciência sobre traços linguísticos e as avaliações de diferentes grupos de falantes podem influenciar a acomodação dialetal?

Pra fechar

- Os estudos que levam em conta a mobilidade do falante e o contato dialetal ainda são raros → poucas generalizações
- Necessidade de análise de múltiplas variáveis sociolinguísticas e de controle de múltiplas variáveis independentes
- Necessidade de criatividade: novos métodos e novas ferramentas
- Necessidade de olhar para a mobilidade rotineira e cotidiana dos falantes (mesmo que não se analise o contato dialetal)

Referências I

- Alves, Maria Isolete Pacheco Menezes. *Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo: abordagem prévia*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/Unicamp, 1979. 226f.
- Amaral, Amadeu. *O dialeto caipira*. (Domínio Público), 1920.
URL <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000004.pdf>
- Bieler da Silva, Mariane Esteves. *Entre duas metrópoles: (-r) em Itanhandu*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2015. Ms. (Conclusão prevista: 2015).
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. *The urbanization of rural dialect speakers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- Britain, David. "Contact and dialectology." In: Hickey, Raymond (Ed.), *The Handbook of Language Contact*, pp. 208–229. Malden/MA: Blackwell, 2010.
- . "Space, diffusion and mobility." In: Chambers, J.K. & Schilling, N. (Eds.), *The Handbook of Language Variation and Change*, pp. 472–500. Malden/MA: Wiley-Blackwell, 2013.
- Cardoso, Daisy Barbara Borges. *Variação e mudança do imperativo no português brasileiro: gênero e identidade*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 165f.
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino da Silva, Mota, Jacyra Andrade, Aguilera, Vanderci de Andrade, Aragão, Maria do Socorro Silva de, Isquierdo, Aparecida Negri, Razky, Abdelhak & Margotti, Felício Wessling. *Atlas Linguístico do Brasil*, vol. 2, 2014a.

Referências II

- Cardoso, Suzana Alice Marcelino da Silva, Mota, Jacyra Andrade, Aguilera, Vanderci de Andrade, Aragão, Maria do Socorro Silva de, Isquierdo, Aparecida Negri, Razky, Abdelhak, Margotti, Felício Wessling & Altenhofen, Cléo Vilson. *Atlas Linguístico do Brasil*, vol. 1, 2014b.
- Chambers, Jack K. "Dialect acquisition." *Language*, vol. 68(4), 673–705, 1992.
- Erker, Daniel G. "The multilingual apple: Spanish in NYC and the study of language contact and change.", s/d.
- Guedes, Shirley. "Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal: um estudo da fala de migrantes paraibanos em São Paulo." *Domínios da Linguagem*, vol. 13(4), no prelo.
- Hoffman, Michol & Walker, James A. "Ethnolects in the city: ethnic orientation and linguistic variation in Toronto English." *Language Variation and Change*, vol. 22, 37–67, 2010.
- Klee, Carol A. & Caravedo, Rocio. "Andean Spanish and the Spanish of Lima: Linguistic variation and change in a contact situation." *In: Globalization and language in the Spanish-speaking world*. New York: Palgrave MacMillan, 2013.
- Labov, William. "Linguistic change as a form of communication." *In: Silverstein, A (Ed.), Human communication: Theoretical explorations*, pp. 221–256. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1974.
- Leite, Cândida M. Britto. *Atitudes linguísticas: a variante retroflexa em foco*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2004. 138f.

Referências III

- Lima, Izete de Souza & Lucena, Rubens Marques de. “Influência de variáveis não linguísticas no processo de acomodação dialetal do /s/ em coda silábica por paraibanos em Recife.” *Letrônica*, vol. 6(1), 161–178, 2013.
- Marques, Sandra Maria Oliveira. *As vogais médias pretônicas em situação de contato dialetal*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. 161f.
- Martins, Mariana de Souza. *A palatalização de oclusivas dentais em contato dialetal*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. 146f.
- Oushiro, Livia. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2015. 390f.
- . “A acomodação dialetal e a estabilidade de padrões sociolinguísticos na fala adulta. Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ referente à pesquisa financiada com bolsa PNPd/CAPES.”, 2016a.
- . “Projeto Processos de Acomodação Dialetal na Fala de Nordestinos Residentes em São Paulo.”, 2016b.
- . “Social and structural constraints in lectal cohesion.” *Lingua*, vol. 172–3, 116–130, 2016c.
- . “Múltiplas variáveis na fala de nordestinos residentes em São Paulo.” Ms., no prelo. (A ser publicado pela EDUPCRS).

Referências IV

- Paiva, Maria da Conceição de & Duarte, Maria Eugênia Lamoglia (Eds.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- Rodrigues, Angela C. S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 1987.
- Sankoff, Gillian & Blondeau, Hélène. "Language change across the lifespan: /r/ in Montreal French." *Language*, vol. 83(3), 560–588, 2007.
- Santana, Amanda de Lima. *As vogais médias pretônicas na fala de sergipanos em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2018.
- Siegel, Jeff. *Second dialect acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- Soares, Viviane dos Ramos. *A negação no contato entre dialetos*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 114f.
- Souza, Emerson Santos de. "Mudanças adaptativas na fala de migrantes baianos residentes em São Paulo quanto ao uso de itens lexicais tipicamente paulistas.", 2019.
- Trudgill, Peter. *Dialects in contact*. New York: Basil-Blackwell, 1986.

Obrigada!

oushiro@iel.unicamp.br
<https://oushiro.github.io>

